

Democracia de qualidade

No pronunciamento mais claro até agora em defesa das reformas de estrutura, que seriam viabilizadas no País por meio das emendas constitucionais que vai propor ao Congresso Nacional, o presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu, ontem, esclarecer notavelmente essa questão polêmica na sua fala aos empresários reunidos no Palácio do Planalto.

Da fala presidencial, destaca-se, pela ênfase recebida, a questão da competitividade da economia brasileira para disputar a sua presença no altamente competitivo e disputado mercado internacional de bens e de serviços. O que se defendeu, em síntese, foi uma grande mudança de atitude da parte do empresariado brasileiro, para que se conscientize da necessidade de tornar seus produtos e seus serviços dotados de qualidade e de competitividade — se quiser sobreviver, no mercado interno e no internacional.

“A tarefa que nos cabe agora é levar esse mesmo espírito ao conjunto do Brasil”, enfatizou o Presidente da República. Com efeito, a luta pela qualidade sempre maior e melhor e pela capacidade de competição interessava ao conjunto da sociedade, a começar dos próprios trabalhadores. Basta constatar a enorme procura por todos os cursos profissionalizantes que procuram elevar a quali-

dade da capacitação dos trabalhadores. A informática explodiu — em cursos, em novos profissionais, em busca do conhecimento e do aperfeiçoamento.

É evidente que numa sociedade, interna e internacionalmente competitiva, não há mais lugar para “cartórios” e para “corporativismos” que buscam manter a ineficiência em nome de supostos interesses nacionais. Ao contrário, o verdadeiro interesse nacional exige que, em todos os setores, a busca da eficiência, da competência, da qualidade, da produtividade e da competitividade sejam as verdadeiras regras, as novas leis impostas pela necessidade do desenvolvimento moderno.

“Não me venham com choramingas. O Brasil precisa dar para as suas futuras gerações um caminho de segurança, um caminho de firmeza e de prosperidade. E isso nós vamos fazer”, enfatizou o presidente Fernando Henrique Cardoso.

A luta pela democracia, pelo desenvolvimento e pela justiça social é, hoje em dia, confundida também com a luta pela qualidade de vida, qualidade do trabalho, qualidade dos bens e dos serviços produzidos por uma nação. Outro não é o sentido do chamarimento que o Presidente acaba de fazer aos empresários e à Nação.